CONVERSAÇÕES
SOBRE A
PINTURA, ESCULTURA,
E
ARCHITECTURA.

Eſcriptas, e dedicadas aos Profeſſores, e aos Amadores das bellas Artes.

POR * * *.

LISBOA. M. DCC. LXXXXIV.

NA OF. de SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

I.ª CONVERSAÇÃO.

Lizio. AInda não creio que eſtou vendo em Lisboa o meu bom amigo, o meu querido Honorato, que ſuppunha neſte momento andar viajando em climas bem remotos.

Honorato. Depois que partiſtes de Veneza, tenho feito, he certo, longas, e perigoſas viagens, em as quaes vî e experimentei couſas muito capazes de entreter, e talvez de inſtruir qualquer peſſoa curioſa.

Liz. Eſpero que a tempo opportuno me fareis a fineza de as relatar.

Hon. Ainda que mo não pediſſes, amado Lizio, eu teria o cuidado de vos ſatisfazer, porque he

abſolutamente impoſſivel deixar hum viajador de contar as ſuas aventuras, não ſó aos amigos, mas geralmente a todos os que querem ter a curioſidade, ou a paciencia de as ouvir.

Liz. Mas quem mo teria dito? Quem havia de encontrar-vos neſta Cidade, e em tão diverſo eſtado daquelle com que vos conheci na Corte de Veneza?

Hon. He verdade que então penſava bem de outro modo, ainda que conſervo ſempre o meſmo caracter, porque eu deſejava, e deſejo ainda adquirir hum nome bom, e duravel Neſſe tempo tinha muito pouca idade, nenhuns cuidados, boa ſaude, muita liberdade, e 60$ ſequinos de renda. Tantas vantagens de huma parte, e da outra o prejuizo da educação, e do exemplo, me fizerão crer que o luxo,

e

e o efplendor, unidos a hum goſto fino, e fingular, erão os meios mais proprios para me diſtinguir do vulgo, e poder ganhar huma fama eterna. Aſſim bem viſtes, que a minha gondola era differente de todas, em fórma, em riqueza, em número, e librés de gondoleiros; que a minha carruagem, o meu veſtido, a caſa, a meza, tudo era magnifico, e exquiſito; que eu fazia todo o poſſivel, para que ninguem me excedeſſe em liberalidades. Nas funções públicas, que por nenhum principio era obrigado a fazer, ſentia hum goſto indizivel, ſe podia gaſtar em 2 dias a renda de 3 annos, então me parecia ſubir até ás nuvens, e que os mais ricos, e os mais nobres, não ſó da minha patria, mas do mundo inteiro ficavão muito abaixo de mim. Eu eſ-

tava tão cheio deltas idéas, que no meu Cazino, ſó admittia as pinturas do filho pródigo, das bodas de Camacho, e dos feſtins de Marco Antonio.

Liz. Lembra-vos quando eſtiveſtes mal comigo, porque eu deſapprovei neſſa parte a voſſa conducta?

Hon. Nunca me eſquecerá o que então me diſſeſtes: tudo experimentei quanto alli me prognoſticaſtes, porque mettido em hum caminho donde ſe teme ainda menos a morte, que a vergonha de recuar, bem depreſſa me vi reduzido aos expedientes; então, dando hoje por hum, o que á manhã me havia render ſeis ou ſete; a minha total ruina ſeria inevitavel, ſenão adoeceſſe gravemente. Mandárão-me os doutores mudar de ares, felizmente o lugar que me indicárão pela ſolidão, e pela diſtancia

de

de Veneza, não era proprio para continuar as minhas loucuras. Ganhou-me a melancolia, e com ella vierão as reflexões. Que? perguntava, e reſpondia eu a mim meſmo, deverei arruinar-me ſó por ganhar hum bom nome? E porque não, ſe hum bom nome equival certamente, e talvez excede á precioſidade das maiores riquezas? Mas quem ſabe? Não farei eu a mim proprio huma triſte illusão? Vamos ao exame. Neſtes momentos, todos os voſſos dictames ſe appreſentavão em tropa ao meu eſpirito.

Liz. Talvez vos pareceſſem então menos deſpreziveis de que os ſuppunheis quando eu vos aconſelhava?

Hon. Menos deſprezaveis, dizeis. Eu ſenti toda a força de razão. Hum particular como eu era; ter muitos ſervos por oſtentação, era con-

contribuir quanto eſtava da minha parte para a ruina do eſtado. Era entreter muita gente ocioſa, e inutil, que aliàs ſe podia empregar, ou na agricultura, ou na milicia, ou na marinha, ou no commercio, ou nas manufacturas. Ter huma cavalharice bem provída de ſoberbos animaes, além de ſommas que ſahião do eſtado pela compra delles, era occupar nos ſeus paſtos hum terreno, que plantado de outros fructos, poderia ſuſtentar muitos homens. O jogo, e os debóches além de me arruinarem, me ferião de hum contagio, que ſe communicava a milhares de peſſoas. Logo, eu tinha abraçado hum erro, e o nome que por eſte caminho podia adquirir, era menos capaz de me encher de gloria, que de me cubrir de opprobrio.

Liz. O máo foi chegarem vos as reflexões hum pouco tarde.

Hon. E bem tarde porque eu perdi ſem recurſo a melhor parte dos meus capitaes.

Liz. Com o que tendes dito, avivais muito o deſejo, que já tinha de ſaber quanto na voſſa digreſsão tendes paſſado, mas deixamos iſſo para mais de vagar; baſta-me ſaber por ora, qual foi o reſultado das reflexões, e da diminuição que ſentírão os fundos da voſſa caſa?

Hon. Vós me fazeis huma pergunta a que eu não ſei reſponder em poucas palavras. A diminuição das minhas rendas foi exceſſiva, e o reſto da minha fortuna, baſtando apenas para pagar em muitos annos de conſignações as ſommas que ainda devia, me vi grandemente embaraçado. Quiz viajar, e

no meu gyro, valer me das vantagens que podeſſe tirar da minha boa educação. Tentei por diverſos modos os caminhos de letras, de armas, e de artes, mas fui obrigado a deſiſtir de todos, por motivos que outro dia direi. Cedendo em fim á minha inclinação, por ultima eſcolha, elegî a arte da Pintura, arte, cujos elementos eſtudei com prazer, como ſabeis na minha adoleſcencia, que totalmente abandonei no tempo das minhas loucuras, mas em que buſco hoje todos os meios de me aperfeiçôar.

Liz. Não ſei o que vos diga. Eu não conheço a Pintura, ſenão por lhe ſer naturalmente affeiçôado, por ter viſto em Veneza algumas collecções, e ter ouvido fallar muito em alguns authores; mas conſidero-a como huma ſuperfluidade curioſa de que ſe faz aqui mui

pou-

pouco apreço, e ſe exceptuarmos alguns Grandes que tomárão por timbre a urbanidade, e hum pequeno número de amadores, que fazem alguma eſtimação de certos artiſtas, todos os mais tem a palavra *Pintor* por mal ſoante, e a fallar com ſingeleza, não me parece a mais propria para vos immortalizar.

Hon. A dizer a verdade não ſei como vos poſſa dar huma verdadeira idéa deſta bella arte, que deixando-ſe ver mui por acaſo, he tantas, e tantas vezes ſubſtituida apparentemente por perſonagens bem eſtranhas, mas por não deixar de dizer alguma couſa, recorrerei ás ficções de certo Poeta, que fez em diverſo idioma, a eſte meſmo aſſumpto varios, e elegantiſſimos verſos. O monte, o campo, diz elle, em cuja eminencia collocárão

os antigos o tempo da immortalidade, he o receptaculo de hum completo ſortimento de toda a ſorte de genios: huns são tão pequenos, e tão debeis como os meninos recemnaſcidos, outros pouco mais volumoſos; alguns ſe aſſemelhão aos bellos adoleſcentes, outros moſtrão já as porporções, e o vigor da juventude: parte delles vive na ociofidade fonte de todos os crimes; dos activos, alguns amão a Muſica, a Poeſia, as Sciencias abſtratas; eſte ſobre huma eminencia contempla os outros: aquelle mede toda a redondeza da terra; qual poſto á teſta de hum pueril eſquadrão o exercita nas evoluções militares, qual promulga leis. Algum traça o plano de ſoberbo edificio em quanto outros exculpem, e pintão os vultos daquelles que são ſuperiores aos demais, os au-

xilião, os protegem, e ſe compraz-
zem de os fazerem felizes. Por eſ-
te monte he que todos os homens
entrão no mundo, e cada hum ſe
provê alli de hum conductor, que
não deixa de lhe inſpirar as ſuas
inclinações. A ſubida do Templo
he vedada a muitos, muitos tam-
bem não a emprehendem, porque
temem os caminhos eſcabroſos,
cheios de precipicios, e obſtacu-
los: dos que intentão ſubir, huns
logo canção, outros tendo venci-
do as primeiras difficuldades eſmo-
recem á viſta das que ſe vão ſe-
guindo. Alguns ha, que hindo
franquear o precipicio, ſe diſpu-
nhão, ou por debilidade do ge-
nio, ou por falta de auxilio. Os
que chegão acima são mui raros,
mas adquirem huma glória, que to-
da a voracidade dos ſeculos não
he capaz de conſumir. Os Pintores

tam-

tambem alli ſobem, e tem lugar aſſaz diſtincto. Logo, eu poderia pertender alli bem hum canto ganhado pelos esforços do genio, pela frequencia dos eſtudos, e pelo ſoccorro da protecção.

Liz. Mas o homem de genio, e applicado, com o tempo virá a ſer hum ſábio, e poder-ſe-ha diſpenſar do protector.

Hon. Poderia em outros ſeculos, quando a Grecia era hum povo de Filoſofos, quando os orgãos da viſta, os do goſto, e os do entendimento exiſtião nos individuos com toda a ſua perfeição. Nos tempos modernos o auxilio dos Principes, e Grandes, he o primeiro, e mais importante requiſito, ſe não tiveſſem havido os Medicos em Florença, e em Roma, os Marianos, e os Carlos no Imperio; os Franciſcos, e Luizes na França; os Filip-

lippes, a os Carlos na Heſpanhá certamente, os Rafaeis, os Buonarotas, os Albertos, os Ticianos, os Sences, os Lebruns, os Valaſques, e os Mengs, não terião adquirido aquelle grande nome que ainda tem, e que durará até o fim dos Seculos.

Liz. Ha couſas que me cuſtão muito a comprehender. A veneração que nós temos a eſtes grandes homens, he hum favor que lhes queremos fazer, ou he huma divida ao ſeu verdadeiro merecimento?

Hon. He divida ao merecimento, pela perfeição que ſouberão dar ás ſuas obras.

Liz. Logo ſe as obras por ſi meſmas são capazes de os immortalizar, que falta lhes póde fazer a protecção?

Hon. Aſſim como as boas qualidades brilhão mais em o filho de

hum

hum Nobre, que n'uma peſſoa de baixa plebe, tambem as obras que são humas producçóes, ou partos dos artiſtas, ainda que tenhão real merecimento, ſerão baſtante deſprezadas, ſe forem filhas de hum homem eſcuro, e miſeravel: mas pelo contrario, ſubiráõ muito de preço, ſe ſeus pais for peſſoa illuſtre. E como o ſubirem de preço redunda tambem em utilidade da nação, os Principes mais illuſtrados tem concedido aos grandes genios toda a ſorte de favores tanto por generoſidade, como por fina politica. Leão X. fez de Rafael hum homem rico, e diſtincto. Carlos V. deo hum titulo ao Ticiano, e Filippe IV. huma chave da ſua camera a Pedro Paulo Rubens. Mas quanto não augmentárão com iſſo o grande valor das ſuas Pinturas que tem ſempre ſido hum fundo

inex-

ineſgotavel de riquezas para aquelles paizes que as poſſuem. Eis-aqui para que ſerve a protecção. Ella diſtingue o Artiſta. Eſta diſtincção augmenta o valor do quadro, e o painel, tornando-ſe mais precioſo, tambem contribue com mais efficacia para a celebridade do ſeu Author.

Liz. Se alguem vos ouviſſe, e não vos conheceſſe, poderia ſuppôr que nos querieis aſſim dar hum remoque daquelles, que por não ſerem muitos diſcretos, ſó ſervem de eſpantar a fortuna, e não de a attrahir.

Hon. Se nos não conheceſſemos, não fallaria com tanta ſingeleza, por ora não mereço, nem pertendo mais que huma couſa que vou dizer. Como eu não me occupo, ſenão de idéas da pintura, e por outra parte o eſpirito preciſa diversão, podiamos pa-

ra conciliar ambas as coufas, juntar huma companhia de peſſoas, que profeſſem, ou amem aſſim eſtas faculdades, como aquellas que lhe são conjuntas, ou por parenteſco, ou por affinidade, e fazem em certos dias paleſtras pictoricas. Em cada feísão podiamos diſcorrer ſobre hum artigo eſſencial da Arte, dizendo cada hum o que áquelle propoſito tem achado nos Authores, na tradição, na propria experiencia, e o mais que lhe ſuggerir o ſeu entendimento. Evitaremos o faſtidioſo de huma converſação muito methodica, com intereſſantes epiſodios tirados da Fabula, da Hiſtoria, dos uſos, e coſtumes dos póvos, aſſim antigos, como modernos, e com todos os agrados que podeſſe fornecer o eſpirito dos circunſtantes, ſem ſe apartarem do objecto principal. A oppoſição naſci-

cida pela differença dos genios, dos talentos, ou das opiniões, ſeria bem util á deſcuberta da verdade, que he o que eſſencialmente nos deveriamos propôr.

Liz. Tendes traçado hum plano que não podia ſer mais do meu agrado, nem o podieis communicar a peſſoa que melhor ſe podeſſe preſtar aos voſſos deſejos. Eu tenho muitos amigos que podem contribuir para eſte divertimento util, e innocente: conheço tambem algumas peſſoas do bello ſexo, que tem virtude, e talentos, ſe ellas quizeſſem ſer da partida: minha ſobrinha que tem muita inclinação para o deſenho, poderia tambem utilizar-ſe das voſſas inſtrucções.

Hon. A que genero ſe applica?

Liz. Ao das flores por dous principios: 1.º por ſer o mais analo-

go ao ſeu ſexo, e o 2.º por ſer ao meu parecer muito facil.

Hon. Todos os generos são faceis a quem ſe contenta com luzes mui ſuperficiaes ; mas o menor de todos cuſta baſtante trabalho a quem procura inſtruir-ſe a fundamento. Vós terieis ouvido fallar de Maria Sybilla?

Liz. Não tenho. Era pintora?

Hon. Maria Sybilla Marian, filha de Mattheus, Marian, gravador, e Geografo de Frankforte, não pintava de ſimples idéas as ſuas flores, plantas, frutos, e inſectos, nem ſe contentava ſó em copoialas do natural. Ella quiz franquear o paſſo para o Templo da Memoria, e conſeguio-o eſtudando a fundo a natureza, aſſim nas producções dos ſeus objectos, como nas metamorfóſes dos bichinhos, das borboletas, das moſcas, &c., indagando

quaes

quaes erão as ſuas propriedades, alimentos, e uſos; e para melhor reter eſtas couſas na memoria, eſcreveo huma obra em Alemão, cujo titulo traduzido he, *Hiſtoria dos inſectos da Europa com deſenhos feitos do natural, e com explicações por Maria Sybilla Marian*, onde ſe trata da géração, e das differentes Metamorfóſes dos inſectos, e das plantas que os ſuſtentão.

Não contente com eſtes eſtudos, porque ó muito que havia avançado, lhe deixava já deſcubrir a meta, mas ainda muito longe, quiz fazer huma viagem á America Meridional. Depois de gaſtar alli dous annos a deſenhar inſectos, voltou a Amſterdão, em cuja Caſa de Camera depôz todas as producções dos ſeus talentos, e fadigas, em humas obras tão excellentes, que

tem

tem ſervido deſde então a ſatisfazer a curioſidade dos eſtrangeiros, e a perpetuar a gloria deſta illuſtre perſonagem.

Liz. He muito antiga?

Hon. Morreo tendo 70 annos de idade no de 1717. Vêde agora ſe o genero das flores he tão facil, como vos parece? E ſe ha algum na pintura que não poſſa bem occupar toda a vida, ainda que dilatada, de huma peſſoa?

Liz. Mas não creio que ſeja prudente, nem util, de a empregar toda em huma ſimples curioſidade. Hum tal ſyſtema me parece incompativel com muitos deveres, principalmente com aquelles, que exige o conſorcio, a que elle ſerviria certamente de obſtaculo.

Hon. Tudo pelo contrario, e eis-aqui huma das muitas provas que eu poderia dar-vos. Sofonisba

Au-

Angoſciola Lomelina, filha de Amilcaz Angoſciola, e de Branca Ponzoni de huma nobre familia de Cremôna, tendo feito tão grandes progreſſos na Pintura, principalmente de Retratos, que já ſe ouvia fallar nella com muito applauſo nas Cortes eſtrangeiras, Filippe II. a convidou pelo Duque de Alva em 1559 para ſe tranſportar a Madrid, viagem que ella fez acompanhada de ſeu pai, de duas damas, e dous cavalheiros mandados pelo Governador de Milão, que lhe quiz fazer eſte obſequio diſtinctivo. Depois de haver eſtado algum tempo na Corte, e de ter pintado os Retratos de SS. MM. recebeo em recompenſa hum riquiſſimo diamante, e huma grande penſão. Por outro Retrato do Rei que ella mandou ao Papa Pio IV., teve de S. S. com huma carta

ta muito honrosa, humas contas de pedras precioſiſſimas, e de reliquias ricamente engaſtadas.

Liz. Que havia de ſingular nos ſeus Retratos para valerem tanto?

Hon. Ella lhes dava hum colorido freſco, e tão tranſparente, que parecia ver-ſe o movimento do ſangue debaixo da cutis, tinha hum pincel delicado. Sabía dar muita graça á verdade das ſuas cabeças, a ás aptitudes do corpo, buſcava ſempre hum movimento proprio da idade, do caracter, e do genio da peſſoa. Tinha a arte de evitar o ar melancolico, e contrafeito, em que cahe toda a peſſoa que eſtá hum certo eſpaço de tempo na meſma poſitura. Tantas occupações não podérão obſtar ás ſuas nupcias, porque o Rei de Heſpanha a caſou a primeira vez com D. Fabricio de Moncada Feudatario da Sicilia,

com

com 12ϕ ducados de dote, e pensão de 1ϕ cſcudos, aſſinada ſobre a Alfandega de Palermo; e ella depois de viuva ſe caſou a ſegunda vez com Oracio Lomellini de huma das mais nobres familias da Republica de Genova. Com os annos veio a perder a viſta; e o ſeu recreio era entreter-ſe com os bons Artiſtas ſobre as difficuldades da Pintura. Eſtas paleſtras lhe forneciáo frequentes occaſiões de diſcorrer ſobre o muito que a prática, o genio, e os eſtudos lhe haviáo enſinado. Vandick, o grande Vendick, que eſtava algum tempo em Genova, confeſſava, que tinha tirado mais luzes da converſação de huma mulher céga, que de todo o eſtudo, feito ſobre as obras dos melhores Artiſtas. A ſua morte, que ſuccedeo em 1620, foi chorada pelos ſeus patricios: e os

Poe-

Poetas a celebrárão nos ſeus verſos.

Liz. De quanto me tendes dito infiro, que he mui difficultoſo chegar a ſer grande Pintor; mas aquelle que o conſegue, entra na poſſe de huma inalteravel, e brilhante fortuna.

Hon. O caſo ſoffre baſtante contingencia, principalmente nos ſeculos fecundos em Bathyllio.

Liz. Em tal caſo que remedio?

Hon. Algum, ſemelhante ao que em favor da perſpicacia, foi rão felizmente applicado ao povo Romano nos ſeguintes verſos, bem conhecidos de todo o mundo.

Nos ego verſiculos feci; tulit alter honores.
Sic vos non vobis nidificatis aves.
Sic vos non vobis vellera fertis oves
Sic vos non vobis mellificatis apes.
Sic vos non vobis fertis aratra boves.

Liz. He certo que a fortuna, já

já no tempo da Guerra de Troia, muitas vezes

Dava os premios de Ayace merecidos,
A' lingua vã do frandulento Ulyſſes.

Mas não deixem por iſſo os homens de ſegurar o

Caminho da virtude alto, e fragoſo.
Mas no fim doce, alegre, e deleitoſo.

Porém paſſando a fallar em outra couſa. Que vos tem parecido a noſſa Capital?

Hon. Quanto hei viſto atégora, me agrada muito. O Porto he ſem contradição huma das melhores couſas da Europa. A Cidade deve ſer contada entre as maiores, aſſim na extensão, como na intensão. Bellas as ruas, as caſas aſſeadas, e nobres. Os homens agradaveis, civís, e polidos. As mulheres bellas, e modeſtas, cheias de eſpirito, de agrados, e de graças. Hum cli-

clima deliciofo, hum ar ſalubre, os frutos ſaboroſos, n'uma palavra, eu creio ver aqui toda a tropa dos prazeres, voar, e ſaltar contente em torno da abundancia. E ſe á Italia chamão o jardim da Europa, Portugal he talhado pela natureza, para ſer o paraiſo do mundo. He quanto ſei dizer, como individuo da eſpecie humana; como Artiſta, não poderei decidir de couſa alguma, em quanto não viſitar o interior dos Templos, dos Palacios, das Caſas nobres, e dos Edificios públicos; e em quanto não vir as Bibliotecas, os Gabinetes, os Muſeos, as Academias, as Galerias de eſtatuas, de Quadros, de Antiguidades; e não examinar attentamente as obras de architectura civil, e militar.

Liz. Gaſtareis muito tempo, e ſoffrereis muitos incómmodos para

ra

ra obſervar tantas couſas com a attenção, que dizeis.

Hon. Hum livro da deſcripção de Lisboa, me póde ſer de hum grande ſoccorro. Eu ſem dúvida o acharei com muita facilidade?

Liz. Não, porque atégora ninguem o deo ao prélo, ao menos com as circunſtancias que vós apontais.

Hon. A ſua falta não póde deixar de ſer tão ſenſivel a hum eſtrangeiro applicado, como a hum nacional curioſo; mas os membros da noſſa paleſtra, no caſo de ſe organizar, poderião remedialla, ſe em cada converſação quizeſſem introduzir alguma couſa a eſte propoſito.

Liz. Creio que podemos contar com a ſua condeſcendencia. Mas eſſe rolo de papeis contém alguma coiſa curioſa?

Hon. He huma pequena obra traduzida do Francez ſobre a importan-

tancia da verdade nas obras de Pintura.

Liz. Se não temeſſe incommodar-vos, vos pediria que o leſſes.

Hon. Com muito goſto. Inda que o homem ſeja naturalmente, ou por máo exemplo, mentiroſo, nada lhe parece mais deſprezivel que a mentira: e a ſinceridade he o meio mais ſeguro para ganhar a ſua confiança, e a ſua eſtimação; por iſſo nos pareceo inutil fazer aqui o elogio da verdade. Não ha huma ſó peſſoa que não a ame, e não ſinta todo o attractivo da ſua belleza. Sem ella nada preſta, nada ſe eſtima. He a razão, he a equidade, he o bom ſenſo, e a baſe de todas as perfeições. He o alvo das ſciencias: E todas as artes que tem por objecto a imitação, ſe praticão ſomente para inſtruir, e para divertir os homens

por

pôr huma fiel repreſentação da natureza. Aſſim, tanto os que eſpeculão as Sciencias, como os que exercitão as Bellas Artes, não ſe podem chamar felices, em quanto não achão o que elles conſiderão como a unica recompenſa das ſuas fadigas.

Além da verdade geral, e commum, cada Sciencia, e cada huma das Bellas Artes tem outra verdade particular. O meu deſignio he fallar ſómente da que pertence á Pintura, e dizer quanto o Pintor intereſſa em ſe fazer capaz de a bem exprimir.

Liz. Eſperai. Aquella garrida me chama para a Miſſa. Logo que a tiver ouvido, ferei outra vez comvoſco meſmo aqui no jardim para continuarmos.

Hon. Se o permittis, hirei acompanhar-vos na devoção.

Liz.

Liz. Vinde. A piedade he a fonte da alegria para os felices, e a origem da reſignação para os deſgraçados.

F I M.

http://biblioteca.ciarte.pt